



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA



DÓRIS MARTINS PIRES ESTEVAM

**ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA
ANÁLISE SOBRE A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO.**

MARIANA MG

2022

DÓRIS MARTINS PIRES ESTEVAM

**ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA
ANÁLISE SOBRE A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de artigo apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof. Dr. Jacks Richar de Paula.

Professor da disciplina: Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino.

MARIANA (MG)

2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Dóris Martins Pires Estevam

Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos: Uma Análise Sobre a Maquete como Recurso Didático

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia

Aprovada em 06 de junho de 2022

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - José Rubens de Lima Jardimino - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/09/2022



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/09/2022, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0397659** e o código CRC **BC9EF37C**.

RESUMO

Visto que, os alunos jovens e adultos, na maioria das vezes, são pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de realizar a aprendizagem ainda na infância e adolescência, é comum nos depararmos com uma certa dificuldade de aprendizagem. Seja ela, na leitura, escrita ou até mesmo na concentração. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar a discussão sobre o uso da maquete enquanto recurso didático no ensino de geografia na modalidade EJA, tendo em vista a utilização da maquete no processo ensino-aprendizagem. Para tanto aponta quem são os sujeitos da EJA, o ensino de geografia e o uso da maquete bem como seus benefícios. O percurso metodológico foi embasado em referências bibliográficas publicados por pesquisadores em anos anteriores.

PALAVRA CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, ensino de geografia, maquete.

ABSTRACT

Since students and adults, most of the time, are people who for some time had the opportunity to carry out a learning process in childhood and adolescence, it is common to come across a certain learning difficulty. Be it, in reading, writing or even in concentration. In this sense, the present work seeks to present a discussion on the use of the model as a didactic resource in the teaching of geography in the EJA modality, considering the use of the model in the teaching-learning process. In order to do so, it points out who are the subjects of EJA, the teaching of geography and the use of the model as well as its benefits. The methodological approach was based on references published by researchers in previous years.

KEYWORD: Youth and Adult Education, geography teaching, model.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
4. SUJEITOS DA EJA.....	8
5. ENSINO DE GEOGRAFIA.....	10
6. USO DA MAQUETE ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO.....	11
7. BENEFÍCIOS DO USO DA MAQUETE NA EJA.....	12
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

1. INTRODUÇÃO

A maquete é um “modelo” tridimensional do espaço que funciona como um “laboratório” geográfico, onde as interações sociais do aluno no seu dia a dia são possíveis de serem percebidas quase que na totalidade, como aponta CASTROGIOVANNI (2000, p.74,75). As maquetes são consideradas um recurso pedagógico de grande relevância para ensino, tendo em vista que possibilita uma maior simulação da realidade, ademais o próprio autor enfatiza que:

A maquete consegue misturar o real com o imaginário. Possibilita trazer o mundo para a sala de aula, permite colocar diante dos olhos dos alunos uma visão de um campo maior. Fazer essa atividade é um importante subsídio na caminhada pela busca da construção do conhecimento porque ela permite tornar palpável o impalpável e representar o que está distante do olhar do aluno pelo seu próprio olhar (CASTROGIOVANNI,TONINI, KAERCHER, COSTELLA,2016, p.263).

A maquete é um recurso que coloca o aluno em contato direto com o objeto de estudo, podendo manusear, observar e ainda testar modificações , Oliveira e Wankler argumentam

A principal característica estrutural da maquete é a função de representar a realidade, com detalhes não vistos em outra forma de representação, favorecendo a passagem da representação bidimensional para a tridimensional, possibilitando o domínio visual do espaço e a partir de um modelo reduzido. (OLIVEIRA E WANKLER, 2008, p.61).

Nesse sentido, o presente trabalho de pesquisa visa apresentar questões relevantes para profissionais que atuam na EJA, sobre o emprego de maquete, enquanto recurso didático no ensino de geografia, haja vista que, a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações de acordo com os Parametros curriculares nacionais. (1998, p.26).

Segundo CASSIANO e SILVA (2013, p.31), a “maquete passa a traduzir o próprio espaço da ação/interação do sujeito/aluno cidadão”; uma vez que as questões sociais nas quais o sujeito está inserido emergem, levando-o a preocupar-se com potenciais soluções.

Como estratégia metodológica para o desenvolvimento desta investigação, procedeu-se uma revisão junto a literatura acadêmica por temáticas relacionadas a mediação pedagógica no ensino de geografia por meio de maquetes de artigos científicos e dissertações.

Diante o exposto, o objetivo de pesquisa constituiu investigar os possíveis benefícios do uso e produção de maquete na EJA, por meio de levantamentos bibliográficos embasados em artigos científicos bem como obras de autores especialistas na temática publicados em bibliotecas digitais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.

Vários são os apontamentos na literatura acadêmica sobre a importância da pesquisa bibliográfica junto a diferentes fontes para embasar as produções científicas. Nesse sentido, SEVERINO defende que :

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (2007, p.106)

Dessa forma, para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado levantamento bibliográfico embasado em artigos científicos bem como em obras de autores especialistas na temática publicados em bibliotecas digitais.

Pretende-se por meio dessa coleta além de levantamento de informações, questionar, avaliar, e assim responder à questão aqui proposta, ou seja, compreender os possíveis benefícios da utilização da maquete no processo ensino/aprendizagem na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme PAULO (2015) em todos os níveis e modalidades de ensino, a mediação pedagógica nas aulas de Geografia tem sido potencializada por meio das maquetes. Ainda, conforme o autor, tal recurso tem permitido problematizar situações e propor ações para resolver problemas, principalmente, de forma próxima em relação à realidade dos alunos. A maquete pode contribuir de diferentes formas em relação ao trabalho do professor, principalmente enquanto uma nova possibilidade de abordar conteúdos de forma lúdica e estimular o aluno para o protagonismo em termos do processo de construção do conhecimento, pois:

A busca por recursos e metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e, ao mesmo tempo, maior interesse do aluno nas aulas, deve estar entre as preocupações do professor. Não se trata de simplesmente abandonar o livro didático e o quadro branco para fazer uma aula diferente com mapas, gráficos, fotografias, maquetes, jogos e estudos do meio, por exemplo. O que se deve ter em vista são as contribuições no processo de ensino-aprendizagem (JORDÃO, PESSANHA & REIS, 2021, p. 58).

Portanto, esse trabalho se propõe a colaborar com o processo educacional, servindo posteriormente como fonte de contribuição em pesquisas e estudos para demais pessoas que anseiam por dialogar e conhecer sobre a temática.

4. SUJEITOS DA EJA

OLIVEIRA (1999, p.59) conceitua que, apesar do recorte pela idade, os jovens e adultos são basicamente “não crianças”, o autor citado ainda completa que, esse âmbito da educação não se outorga intervenções educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas distingue um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo na diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.

Os Alunos da Eja são pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram a escolaridade por diferentes fatores, por esse e vários outros motivos carregam consigo um sentimento de depreciação, atribuindo a si próprio fracasso de sua jornada escolar.

Além disso, OLIVEIRA ainda acrescenta que, na grande maioria das vezes, os alunos da EJA são sujeitos advindos de algum contexto de exclusão escolar.

“Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. (OLIVEIRA ,1999, p.60):

A perspectiva de um sujeito que retoma ou até mesmo inicia os estudos depois de adulto é bastante intrínseco. Agentes de histórias reais e com uma carga de experiências vividas, os alunos da EJA constituem padrões diversificados de pessoas. De acordo com BOTTON

Mesmo existindo a intenção de traçar diretrizes educacionais no país, a educação de jovens e adultos é entendida como marginal e secundária, sem maiores interesses do ponto de vista das políticas públicas e das reflexões pedagógicas. No entanto, a educação de jovens e adultos é parte integrante da história da educação em nosso país (p.11).

Nesse sentido, destaca-se a atenção dos autores em uma metodologia de ensino voltada especificamente para a modalidade EJA, como destaca BOTON (2006, p.5) “quando se fala sobre a atual prática pedagógica do ensino de geografia no ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos, o ensino de geografia apresenta poucas inovações ”.

Para mais, CELSO ANTUNES “não se pretende ao aluno da EJA uma geografia enciclopédica e que sirva apenas para expressar a cultura erudita, mas uma geografia explicativa daquilo que observa e do espaço que atua”. (2012, p.32).

Portanto, é extrema relevância o acolhimento desses alunos no espaço escolar, é importante que além de olhar para eles se perceba e busque atender a necessidade de cada um, para que eles se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, buscando nesse sentido o resgate de sua auto estima bem como a conscientização e valorização da sua identidade.

5. ENSINO DE GEOGRAFIA

Apesar das tentativas de inovar o ensino de geografia, na prática, ainda predomina a memorização, sem desenvolver a criticidade, a reflexão e a compressão do espaço geográfico, como aponta BOTTON (2006, p.5). O autor aponta que tais fatos se verificam na prática pedagógica de muitos professores, o que não é diferente na modalidade de ensino de jovens e adultos. Para mais, o autor ainda destaca que “os conteúdos desenvolvidos não levam em consideração os interesses do seu público alvo.” (2006.p.5)

A geografia por ser uma ciência de paisagens e por despertar a visão interligada entre o homem e seu mundo, é ferramenta essencial para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde iremos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com o ambiente (ANTUNES, p.35)

O ensino de geografia para jovens a adultos busca contribuir para a formação integral do aluno, conduzindo-o a observar, refletir, interpretar e compreender o espaço geográfico que nesse contexto é um fruto histórico que aponta a interação entre o ambiente e as práticas sociais dos habitantes desse espaço ou seja compreender a relação interativa entre o homem e o ambiente. Assim o ensino de geografia deve possibilitar uma formação crítica, que permita ao aluno se reconhecer como parte integrante da história e principalmente que tenha condições de analisar sua própria vida BOTTON (2006, p. 14)

Toda aula de geografia para alunos jovens e adultos necessita associar-se a alguma coisa que já é de pleno conhecimento do aluno; Ser interessante, ousado, provocativo; associar-se a algum tipo de emoção ou sentimento vivido pelo aluno. (ANTUNES.2012, p.24)

O autor ainda reforça que uma aula de geografia para jovens e adultos que explora a o tema proposto a partir de linguagens diferentes, é sempre uma aula mais fácil de ser lembrada ANTUNES (2012, p.29)

BOTTON (2006.p.6) ainda destaca que é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizam os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios.

6. USO DA MAQUETE ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais de Geografia (1998, p. 34), “o estudo através da observação permite explicações sem necessidade de longos discursos”. Este mesmo documento apresenta um organograma sobre cartografia que define “a maquete como representação tridimensional” que “resulta em maior liberdade nas representações cognição, percepção individual e criatividade”. (BRASIL, 1998. p.79), nesse sentido Roque destaca que:

Conteúdos e intencionalidades pedagógicas ou objetivos didáticos não são fatores independentes no processo ensino-aprendizagem, e sim, são fatores indissociáveis. Para atingir o objetivo, o professor utiliza a maquete como meio didático, que, por sua vez, estimula a cognição, a percepção individual e a criatividade, tornando completo o processo didático. (2013,p.15)

Nesse sentido, uma aula que proporciona o emprego de recursos didáticos inovadores que estimule a descoberta de novos conceitos e instigue o aluno a desenvolver o pensamento crítico além disso promova variados desafios fazendo que o aluno compreenda de fato o conteúdo que lhe está sendo exposto, atribuindo significações aos conceitos apreendidos.

Percebe-se que o trabalho envolvendo maquetes, oportuniza uma série de construção de conhecimentos geográficos, ademais auxilia o desenvolvimento na interação dos sujeitos e a interdisciplinaridade, permitindo ao aluno acarear teoria e prática.

Os alunos que têm o costume de assistir a aula sempre do

mesmo modo, seja com acompanhamento do livro didático, exposição pelo professor ou copiar matéria do quadro, que são modos mais comuns, quando se deparam com uma aula de forma diferente acaba despertando o interesse, a curiosidade e a motivação, onde professores e alunos podem interagir, discutir e construir algo novo.(ROQUÉ, 2013, p.26)

Ademais todo recurso didático além de enriquecer a explicação de uma aula, sendo utilizado da forma correta, é uma ferramenta essencial no processo de mediação aluno/professor, aluno/aluno tendo em vista que desperta o interesse do educando, proporciona a concentração e a compreensão, possibilitando a melhor interação com que está sendo discutido, além disso a construção de maquete dá sentido e orientação à criatividade do sujeito.

Nesse sentido, DURIGAN e BRISKI (2011.p.5) apontam que “a maquete além de representar o espaço geográfico, permite ao aluno à percepção do abstrato no concreto, quer dizer, a imagem representada no trabalho pode ser vista de maneira tridimensional” os autores ainda destacam que “ao construir um modelo, o aluno também passa a ter noções práticas de cartografia, proporção, orientação, localização, relação dos fenômenos físicos e humanos na modificação do espaço geográfico.

Os autores ainda acrescentam

O trabalho com maquetes serve como um recurso didático interessante que leva ao aluno, ao construir e interpretar as representações cartográficas, dependendo do seu desenvolvimento cognitivo, dominar conceitos espaciais e as representações em diversas escalas, ajudando no entendimento dos fenômenos geográficos (DURIGAN e BRISKI 2011. p.17).

7. BENEFÍCIOS DO USO DA MAQUETE NA EJA

A condição dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, de não crianças, de acordo com Oliveira faz com que se esbarre com a limitação considerável na área da psicologia uma vez que, as teorias sobre o desenvolvimento são direcionadas à crianças e adolescentes, não tendo especificado uma psicologia do adulto, “os

processos de construção de conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e adolescentes ``. (1999, p. 60)

A própria autora defende que

Embora nos falte uma boa psicologia do adulto e a construção de tal psicologia esteja, necessariamente, fortemente atrelada a fatores culturais, podemos arrolar algumas características desta etapa da vida que distinguiram, de maneira geral, o adulto da criança e do adolescente. O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre outras pessoas. (1999, p.3)

Para ANTUNES aprender é uma atividade cerebral que se liga ao reter em diferentes memórias o que aprendeu (2012,p.25) para o autor.

Adulto que aprende hoje e amanhã esquece não se transforma e, por essa razão, além de saber como ajudar um aluno a aprender, é importante que o professor possa ajudá-lo a melhor guardar o que aprendeu. O professor que ajuda seu aluno adulto a ter uma boa memória não apenas o estimula a atribuir significação aos conceitos e a resolver problemas geográficos, mas também a aguçar sua inteligência e dar sentido e orientação à sua criatividade.

Ainda de acordo com ANTUNES, aprender significa conquistar uma informação e, dependendo da natureza dessa informação, aprender pode ser também se transformar (2012, p.21), uma aula que crie novos pensamentos e provoque múltiplos desafios representa sempre excelente “ferramenta” de ensino(2012, p.45) além disso autor ainda afirma que para que uma situação de aprendizagem possa ser considerada uma aula bem administrada é essencial que provoque aprendizagens significativas.

‘De acordo com PCN’s de geografia “ o estudo através da observação

permite explicações sem necessidade de longos discursos. Além disso, estar diante do objeto de estudo possibilita maior compreensão dos conteúdos teóricos”.

A proposta, com a utilização da maquete enquanto recurso, é fazer com que os alunos se sintam atraídos pelas aulas de geografia, pois a aula expositiva é uma excelente ferramenta que pode e deve ser fomentada por outras técnicas de ensino que possam corroborar com a aprendizagem dos sujeitos da EJA como citam CASSIANO e SILVA.

Assim, o reconhecimento do ambiente, de sua inserção nele, bem como a possibilidade de intervenção possibilitou a esse aluno historicamente marginalizado, tanto o aprendizado dos conceitos geográficos envolvidos nesse processo, como também um olhar crítico sobre os âmbitos políticos e sociais desse ambiente, além da elevação de sua autoestima, inclusive porque o conhecimento foi construído juntamente com ele, situando-o como potencial agente de transformação social. (2013 p.34)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a análise dos textos supracitados, ficou claro que o trabalho envolvendo maquetes, oportuniza uma série de construção de conhecimentos geográficos, ademais auxilia o desenvolvimento na interação dos sujeitos e a interdisciplinaridade, permitindo ao aluno a melhor compreensão da teoria além de instigar a prática.

Tendo em vista as peculiaridades dos alunos jovens e adultos, percebe-se a importância da realização de atividades práticas para o desenvolvimento desses alunos. Ou seja, no ensino de geografia os mapas mentais bem como as maquetes são indispensáveis à compreensão da espacialização geográfica. Outro sim as maquetes permitem aos alunos um aprendizado dinâmico pois tanto a construção como a utilização da maquete em sala de aula corroboram para maior entendimento dos alunos, uma vez que a visualização do objeto de estudo proporciona a melhor assimilação dos conteúdos teóricos, podendo auxiliar na compreensão e fixação dos mesmos.

OLIVEIRA E WANKLER defendem “essa redução apesar de não seguir uma única escala, permite ao aluno ver o todo e, portanto refletir sobre ele.” Nesse

sentido, a maquete não representa somente o objeto a ser estudado, mas algo que provoca a discussão e exposição de ideias, pois permite realizar a experimentação real através da manipulação de materiais corroborando com a reflexão e assim um aprendizado pleno.

Diante o exposto, conclui-se que, o ensino de geografia para jovens e adultos, através do uso de maquete por meio didático, permite, a estimulação das inteligências, a facilidade em expressar-las por meio de muitas linguagens, além de explorar racionalmente competências diversas pensando sempre de maneira operacional, nesse sentido, valendo-se de várias habilidades, como cita ANTUNES:

Um aluno adulto, busca sua formação para, entre outros objetivos, estimular suas múltiplas inteligências, aprender a expressá-las, por meio de diferentes linguagens e, dessa forma, fazer uso de diferentes competências, usando como “ferramentas mentais” uma série de habilidades operatórias. (2012, p. 65).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *Geografia para a Educação de Jovens e Adultos-Petrópolis*. Rio de Janeiro: Vozes,2012.

BOTTON, Elis Angela. *Laboratório Didático Experimental de Geografia na Educação de Jovens e Adultos*. Monografia de Especialização, Rio Grande do Sul: Santa Maria, janeiro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria da Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. SILVA, Claudinê Mendes da. *Escola pública, interação e intervenção no meio*. Revista do Instituto de Geociências - USP Geol. USP, Publ. Espec. São Paulo, v. 6, p. 2-38, Agosto 2013.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI Ivaine Maria; KAERCHER Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. *Movimentos Para ensinar geografia-Oscilações- Porto Alegre*, Letra 1, 2016. 312p.

JORDÃO, Diogo; PESSANHA, Isa Ribeiro; REIS, Claudio Henrique. *A PRODUÇÃO DE MAQUETES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM CAMPOS DO GOYTACAZES/RJ*. Pesquisar, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 53-69, nov. 2021

DURIGAN DA LUZ, Rose Mari; BRISKI, Sandro José. *APLICAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MAQUETES*. Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-20 Universidad Nacional Heredia, Costa Rica. <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820069.pdf>

OLIVEIRA, Ana Keila Pereira de; WANKLER, Fábio Luiz. *Alfabetização Cartográfica na escola: Uma leitura feita através dos mapas*. Revista Acta Geográfica, ano II, Nº4, Jul/ Dez, 2008.P.55-65

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 59-73, 1999.

PAULO, J. R. *A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES NAS AULAS DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES DE ENSINO*. V Seminário interdisciplinar em Experiências Educativas. UNIOESTE. 2015.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; LIMA, Roney Jacinto; SILVA, Jaciele Cruz; GALDINO, Fernando Batista. *A utilização de maquetes em sala de aula no ensino de geografia*. VENID- Encontro de Iniciação a Docência da UEPB, Paraíba.

ROQUÉ, Bianca Beatriz. *O uso de maquetes no processo de ensino- aprendizagem da Geografia: potencialidade, limites e possibilidades 133F*. Dissertação de Mestrado em Geografia- Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Orientador: prof. Dr. Sandro de Castro Pitano. Rio Grande, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim 1941. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. 5º impressão, São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Luzinete Santana; AQUINO, Maria Sabóia de. *A maquete como ferramenta facilitadora do processo ensino e aprendizagem em geografia: um estudo de caso na escola Ney Rodrigues de Vasconcelos- Revista de Estudos Geoeducacionais*. vol. 5, núm. 9, enero-junio, 2014, p. 68-79 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.

